

XXIX SEMANA DE HISTÓRIA

XII Congresso de História de Ivaiporã

V Encontro do ProfHistória

IDENTIDADES, HISTÓRIA PÚBLICA E ENSINO DE HISTÓRIA NA ERA DIGITAL



O ENSINO DA GRÉCIA ANTIGA NO ENSINO MÉDIO: RITOS DE PASSAGEM, DIFERENCIAÇÃO SOCIAL E CONSCIÊNCIA HISTÓRICA A PARTIR DA OBRA DE MARIA BEATRIZ BORBA FLORENZANO

CASTRO, Raynes

UEM, Mestrando no ProfHistória

RESUMO

O presente trabalho, em fase inicial de pesquisa no âmbito do ProfHistória (UEM), propõe uma reflexão sobre o ensino da Grécia Antiga no Ensino Médio e uma nova proposta para o mesmo a partir da obra *Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga*, de Maria Beatriz Borba Florenzano, com foco específico nos ritos de passagem relacionados ao nascimento e à puberdade. Busca-se analisar como esses ritos expressavam profundas distinções sociais e de gênero na *pólis* grega, evidenciando a diferença entre a formação masculina e feminina, bem como os processos de exclusão dos ritos vivenciados por estrangeiros, escravizados e outros grupos marginalizados. A pesquisa parte da compreensão de que o ensino de História Antiga na educação básica não deve se basear na narrativa clássica e idealizada de uma civilização como a grega, questão ainda presente no ensino de História brasileiro herdado do século XIX. Ao contrário, esse ensino deve ter um papel problematizador das contradições sociais e culturais de uma sociedade antiga estabelecendo uma “relação passado-presente” com a realidade do estudante. A proposta metodológica consiste na análise didático-pedagógica da obra de Florenzano, revisão bibliográfica sobre ensino de História e análise de livros didáticos do PNLD, visando discutir possibilidades de aplicação em sala de aula no Ensino Médio. Pretende-se, assim, contribuir para uma abordagem mais crítica, plural e socialmente sensível da Grécia Antiga no ensino escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Grécia Antiga; Ritos de Passagem; Ensino Médio; Consciência Histórica.

INTRODUÇÃO

O ensino da Grécia Antiga na educação básica brasileira frequentemente se apresenta de forma idealizada, centrado na ideia de “berço da civilização”, na democracia ateniense, na filosofia e nos seus grandes feitos políticos e culturais. Só que essa abordagem tende a invisibilizar contradições estruturais da sociedade grega, como as desigualdades de gênero, a escravidão e a exclusão dos estrangeiros da vida política e social.

A obra *Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga*, de Maria Beatriz Borba Florenzano (1996), oferece uma importante possibilidade de ruptura com essa perspectiva tradicional ao abordar o cotidiano e os ritos de passagem que estruturavam a vida social grega. O nascimento, a infância e a puberdade revelam mecanismos simbólicos e institucionais de inserção ou exclusão social, especialmente na distinção entre meninos e meninas.

Dessa forma, a pesquisa busca compreender como esses elementos podem ser mobilizados no Ensino Médio para promover uma aprendizagem histórica crítica e reflexiva, articulando História Antiga e formação da consciência histórica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda que em fase inicial, a pesquisa levanta a questão de que os ritos de passagem da Grécia Antiga podem constituir uma possibilidade de abordagem interessante para o ensino de História, ao permitirem a compreensão da estrutura social da *pólis* para além de suas representações mais costumeiramente idealizadas.

OBJETIVOS E METODOLOGIA

Objetivo Geral

Construir, como produto final, um suplemento para livro didático a partir da análise das possibilidades do ensino crítico da Grécia Antiga no Ensino Médio, com foco nos ritos de passagem do nascimento e da puberdade.

Objetivos Específicos

Investigar os ritos de passagem masculinos e femininos relativos ao nascimento e à puberdade na sociedade grega antiga;

Identificar as formas de exclusão social de estrangeiros e escravizados nesses processos;

Discutir como essas temáticas podem contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica no Ensino Médio;

Relacionar o debate com os pressupostos teóricos de Rüsen, Nadai e Mário Maestri.

Metodologia

A pesquisa possui caráter bibliográfico e encontra-se em fase inicial de desenvolvimento. Parte da análise da obra de Borba Florenzano como fonte principal, articulada à revisão teórica sobre ensino de História e consciência histórica. Além disso, fará análise de como o tema Grécia Antiga se apresenta em livros didáticos aprovados pelo PNLD. O estudo dialoga com Jörn Rüsen, especialmente na noção de aprendizagem histórica significativa; com Elza Nadai, sobre o papel social do ensino de História; e com Mário Maestri, na crítica às abordagens idealizadas da Antiguidade.

Busca-se, posteriormente, construir um produto final para o Ensino Médio que envolva a discussão realizada e valorize uma abordagem crítica da Grécia Antiga, superando as visões romantizadas e eurocêntricas ainda comuns sobre o período.

CONCLUSÃO

A análise das diferenças entre os ritos masculinos e femininos, bem como da exclusão de estrangeiros e escravizados, contribui para a problematização das desigualdades sociais e das formas históricas de pertencimento e exclusão. Nesse sentido, o ensino de História Antiga, apesar de seu distanciamento temporal e espacial do estudante, não escaparia ao desenvolvimento da consciência histórica crítica, aproximando o passado de reflexões relevantes do nosso presente.

BIBLIOGRAFIA

FLORENZANO, Maria Beatriz Borba. *Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga*. São Paulo: Atual, 1996.

MAESTRI, Mário. *O escravismo antigo*. São Paulo: Atual, 1986.

NADAI, Elza. Ensino de história no Brasil: trajetória e perspectiva. *Revista Brasileira de História*, v. 13, n. 25/6, p. 143-62.

RÜSEN, J. Aprendizagem histórica: esboço de uma teoria. In: _____. *Aprendizagem histórica: fundamentos e paradigmas*. Curitiba: W.A. Editores, 2011. p. 69-112.